

## **Projectos imobiliários em Risco**

*Novo Jornal  
8 De Maio de 2009*

O BANCO NACIONAL de Angola está a ponderar Autorizar a utilização de parte das reservas líquidas Depositadas pelos bancos comerciais na compra de bilhetes De tesouro. Mas, esta medida, contida num e-mail Enviado esta semana aos bancos comerciais, seria logo a Seguir congelada para uma maior maturação das suas Consequências. A decisão, segundo alguns analistas, Corresponderia a uma primeira reacção a um pacote de Recomendações enviado pela Associação Angolana dos Bancos (Abanc) ao governador do BNA e ao ministro Das Finanças.

O documento, a que o Novo Jornal teve acesso, Assinala a eminência da redução da liquidez imposta aos Bancos comerciais, poder vir a provocar o colapso da Economia não petrolífera e ter um impacto negativo na Política de emprego de conseq1Jências imprevisíveis a Médio prazo. "Com o fim da concessão de créditos, Muitos projectos na área imobiliária correm o risco de Não serem concluídos" advertiu um especialista, para Quem as autoridades angolanas têm de ser mais Agressivas no agenciamento de financiamento no exterior para sustentar, neste período de crise, a balança de pagamentos.

Na esteira das suas preocupações, a Abanc alerta para o risco de se precipitar" o fim prematuro de muitas iniciativas e projectos com impacto no crescimento e sustentação económica nacional". Os bancos comerciais defendem ainda o aumento do montante mínimo para pagamentos sem recurso a cartas de crédito e o controlo à posteriori de transacções de invisíveis correntes.

"É preciso também clarificar as regras de concessão de crédito em moeda estrangeira e proceder a alteração gradual do regime cambial do sector petrolífero" - defendeu um alto funcionário do Banco de Poupança e Crédito. As operações cambiais para aquisição de património no exterior e a realização de investimentos no exterior para residentes cambiais deverão, segundo defendeu um gestor do Banco Sol, ser objecto de urgente regulamentação. "A inclusão do desconto do numerário em moeda estrangeira no cálculo das reservas sugerida pelos bancos poderá vir a ser ponderada" - disse fonte do BNA.

Com as medidas até agora tomadas, em diversos círculos bancários continua a pairar no ar o fantasma do regresso à era administrativa que, no passado, sob a batuta do ministro Emanuel Carneiro, comandou a gestão macro-económica do país. "Poderemos deitar por terra conquistas que levaram anos a credibilizar o nosso sistema financeiro, pondo novamente na rua as

kinguilas a controlar o negócio da compra e venda de divisas" - advertiu um economista do Ministério do Planeamento.

Para a mesma fonte, a "ausência de regras de redesconto da mais recente emissão do Tesouro ao influenciar o limite de exposição cambial, poderá também limitar o investimento". Os banqueiros insurgem-se ainda contra a limitação da sua função de intermediação financeira que, em lugar de atenuar os efeitos da crise, poderá vir a contribuir involuntariamente para o seu aprofundamento.

A Abane, no seu documento, sustenta ainda que se não forem adoptadas políticas complementares no domínio da eficiência fiscal e revistas algumas práticas ao investimento privado, as medidas do Governo não surtirão efeito algum, podendo mesmo "o recurso isolado e permanente a políticas monetárias de contracção, vir a colocar em causa a sanidade e estabilidade do sistema financeiro nacional emergente".